



Aliomar Gabriel da Silva. Professor do Dept.º de Zootecnia da Faculdade de Agronomia e Zootecnia Manoel Carlos Gonçalves de Pinhal.

Programa de parições em gado leiteiro

Com o aumento da população temos observado, principalmente nos grandes centros urbanos, um crescimento constante no consumo de leite. No entanto, nas condições de Brasil Central, existe uma estacionalidade marcante na produção das plantas forrageiras o que resulta numa variação muito grande na produção leiteira sendo que no "verão" a produção é abundante e no "inverno" ela é drasticamente reduzida. Na pecuária, o ideal seria conseguir uma produção de leite que se mantivesse constante durante todo o ano.

Visando estimular a maior produção no período de inverno foi instituído o sistema de quotas que procura melhor remunerar o produtor de leite que consegue uma produção mais estável durante o ano todo. Com o objetivo de alcançar uma maior produção de inverno, obtendo assim uma quota maior, os produtores de leite têm basicamente dois caminhos a seguir que são:

a) Concentrar os nascimentos no início do inverno.

Atráves desse método os acasalamentos são conduzidos de maneira a obter-se uma concentração de nascimentos no início do período seco que resultará numa maior porcentagem de vacas recém-paridas e portanto na fase de maior produção justamente nesse período, resultando em uma quota mais elevada.

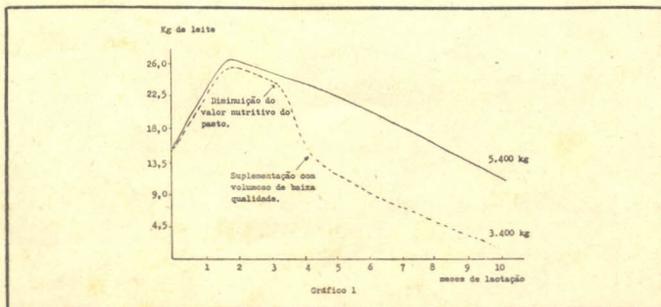
b) Fornecer uma alimentação melhor no período de inverno.

Uma alternativa para melhorar a produção no inverno é procurar fornecer uma alimentação adequada nessa época do ano que resulta numa produção constante durante todo o ano. Neste caso as parições também são distribuídas de maneira uniforme durante todo o ano.

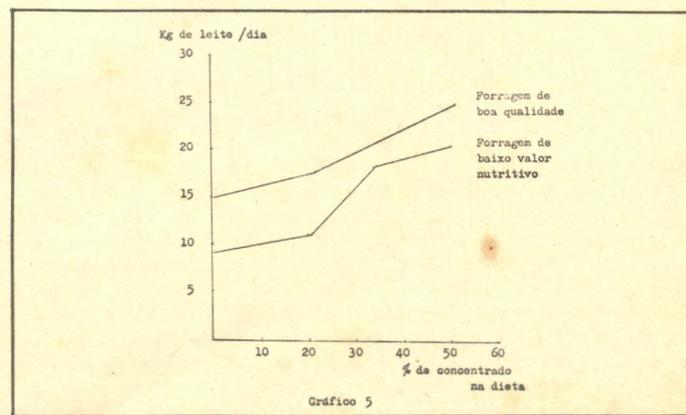
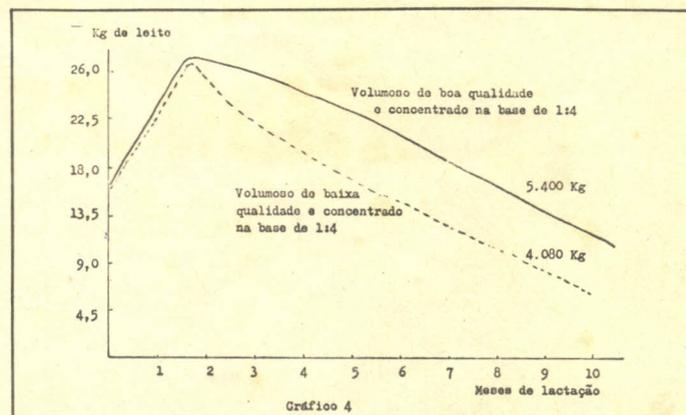
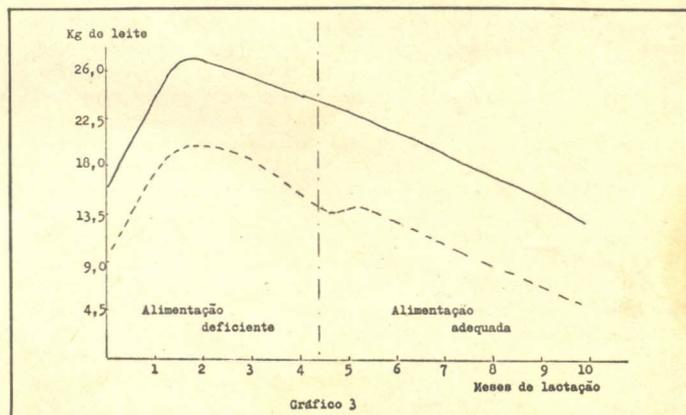
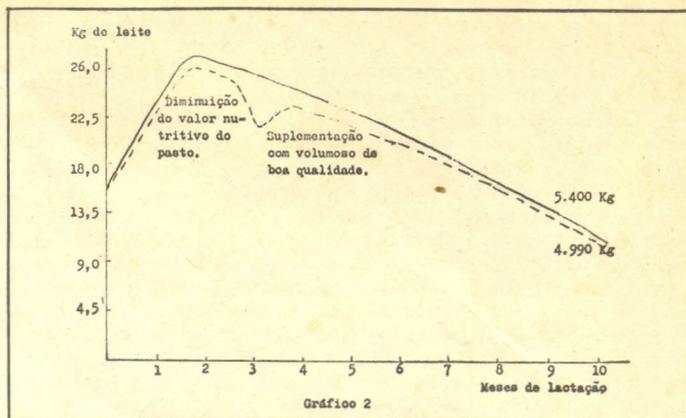
Analisando essas duas maneiras de conduzir o rebanho leiteiro com relação a produção de leite no inverno, alguns pontos devem ser destacados e que vão demonstrar que o segundo método é o que dá melhor resultado, ou seja, para obter uma produção constante durante o ano é necessário manter uma alimentação adequada.

No inverno a deficiência na alimentação se manifesta na qualidade da forrageira. A maior parte do alimento volumoso fornecido aos rebanhos leiteiros constitui-se de pasto que nesse período apresenta um valor nutritivo baixo que não é compensado mesmo quando são fornecidas quantidades apreciáveis de alimentos concentrados.

Uma vaca parindo no início do inverno, portanto quando as pastagens passam a perder grande parte do seu poder nutritivo, irá produzir uma quantidade menor de leite do que se recebesse uma forragem de boa qualidade conforme pode ser visto no Gráfico 1.



Quando há uma suplementação com volumosos de boa qualidade logo no início da lactação há uma recuperação parcial da produção de leite. Gráfico 2.



Essa recuperação parcial que se observa no Gráfico 2 só ocorre quando a correção da alimentação é feita ainda no início da lactação, ou seja, no máximo até logo após a lactação atingir o seu ponto mais alto. Quando essa correção demora a ser feita o efeito na produção é pequeno. Gráfico 3.

Mesmo com o uso de concentrados visando melhorar o valor da alimentação de inverno a produção não atingirá aquela que é obtida usando além do concentrado um volumoso de boa qualidade. É o que pode ser observado no Gráfico 4.

Quando a quantidade de concentrado é aumentada há um aumento na produção porém, mesmo assim, esse aumento não corresponde ao aumento observado quando além do concentrado for utilizada uma forragem de boa qualidade. Gráfico 5.

Resumindo podemos afirmar que o método que procura concentrar as parições no período da seca não é o melhor resultado alcança visto que a deficiência principal está na alimentação volumosa, sendo que esta é que deve ser corrigida. A melhor maneira de resolver o problema é ter as parições do rebanho distribuídas uniformemente durante o ano todo, sendo que no período de inverno haveria uma suplementação com volumoso de boa qualidade armazenado do período de verão através de processos de conservação de forrageiras como a ensilagem e a fenação.

Um outro aspecto que deve ser observado com relação à programação das parições do gado leiteiro se refere ao intervalo entre partos. Existem trabalhos experimentais procurando estabelecer qual seria o melhor intervalo entre partos para o gado leiteiro. Evidências substanciais indicam que o intervalo entre partos para vaca leiteira variando de 11 a 12 meses resultou numa maior produção de leite por dia no rebanho e uma máxima produção de animais para reposição durante a vida do rebanho. Este intervalo entre partos proposto resultou num maior rendimento econômico do rebanho que é a meta principal da empresa pecuária. Para atingir este intervalo entre partos de 11 a 12 meses há a necessidade da vaca conceber até 85 dias após o parto e como regra geral podemos afirmar que a vaca será inseminada no primeiro cio após 60 dias do parto. Para atingir essa eficiência há a necessidade de um manejo adequado do rebanho sob todos os aspectos.

Finalmente podemos afirmar que com relação à programação de parições em gado leiteiro o pecuarista deve programar o rebanho para que os nascimentos se mantenham constante durante todo o ano e o intervalo entre partos seja de 11 a 12 meses o que resultará num maior rendimento desse rebanho.